

Teatrão

TIME

DIREÇÃO Aldara Bizarro

T

30 MAR - 22 ABR

2023

CRIAÇÃO TEATRÃO INTEGRADA NO
FESTIVAL ABRIL DANÇA COIMBRA

Sala Grande OMT · M/12 · Dur.: 60 minutos

TIME inicia um novo ciclo de trabalho do Teatrão dedicado à reflexão e ação sobre o mundo contemporâneo intitulado “Tempo de...”. Decidimos pensar sobre a própria ideia de tempo e fazê-lo para públicos a partir da adolescência num encontro com uma artista convidada – a bailarina, coreógrafa e pedagoga Aldara Bizarro – que continuará connosco mais um tempo para dirigir um projeto com a comunidade. Para nós é sempre tempo de arriscar cruzar linguagens e metodologias de trabalho, pontos de vista e opiniões. Juntar tempos de diferentes vidas e experiências, acelerar e desacelerar os corpos e a matéria que se fazem também palavra. Este é um espetáculo onde perguntamos quanto tempo precisamos para subir ao cimo de uma montanha e parar para contemplar a paisagem ou o que existia antes do tempo da terra ser terra ou se continuamos a brilhar depois da vida acabar. TIME é tempo de estarmos juntos, dentro de uma sala de teatro a brincar. TEATRÃO

DIREÇÃO

TIME é uma peça de dança, criada para duas actrizes e um ator, que se desenvolve em torno da enorme complexidade que é o tempo. É uma peça dirigida a jovens, que procura proporcionar a compreensão da natureza do tempo, quer do ponto de vista da sua linearidade, passado, presente, futuro, quer do ponto de vista da sua enorme subjectividade, uma vez que sem relógios, cada um interpreta o tempo de maneira diferente, sujeitos à influência das condições do momento.

O tempo é um daqueles assuntos que toda a gente já ouviu falar, mas muito pouca gente sabe exatamente o que é. Mas se por um lado a explicação da física de Einstein, que apresenta o tempo como a quarta dimensão da realidade, vem apaziguar divergências que houvesse no mundo da ciência, por outro, confunde-nos ainda mais porque não a conseguimos sentir nem visualizar. Isto acontece fundamentalmente porque as respostas que procuramos assentam num modelo matemático de quatro dimensões – o espaço-tempo maleável – que vem complexificar a tridimensionalidade do mundo que nos rodeia. Sentimos que nos faltam instrumentos. Que não conseguimos ler com clareza.

Desde a antiguidade que homens e mulheres, da filosofia, da física, da matemática, da poesia, da música, das artes, da ficção científica tentam explicar a realidade através do tempo, e nem sempre estão de acordo, mas parece haver pontos em que toda, ou pelo menos muita gente, concorda, o tempo para os humanos não volta atrás, é irreversível, ficamos mesmo mais velhos, e o tempo tal como o vivemos na actualidade, cada vez mais, afigura-se não corresponder às necessidades da humanidade, nem do planeta, uma vez que se vive a correr, sem respeitar o tempo da biologia e da natureza, que lhe são inerentes, dificultando assim a própria existência.

E é assim, nesta peça, a que demos o nome *Time*, que nos desafiámos a mergulhar nas várias teorias e descobertas em torno do tempo, para de forma sensível e divertida apresentarmos o alerta que o tema nos suscita e o fascínio que o tema nos revela.

ALDARA BIZARRO

A autora escreve de acordo com a antiga ortografia



FOTO: CARLOS GOMES

CENÁRIO

No palco vemos um monte que representa o nosso solo, uma paisagem, uma montanha como quando a terra veio à existência. A rampa desavia-nos como chegar de um ponto ao outro. O deslizar no monte faz parte de uma experiência de tentar, falhar, experimentar, aprender, moldar e repetir. Só há o agora da experiência, sem pensar, sem resultados, futuro ou passado, só há o agora.

Os traços marcam o objeto, ele mostra-nos a sua pátina, o passado, ou será que os traços nos mostram o que o futuro nos reserva?

MORGANA MACHADO MARQUES

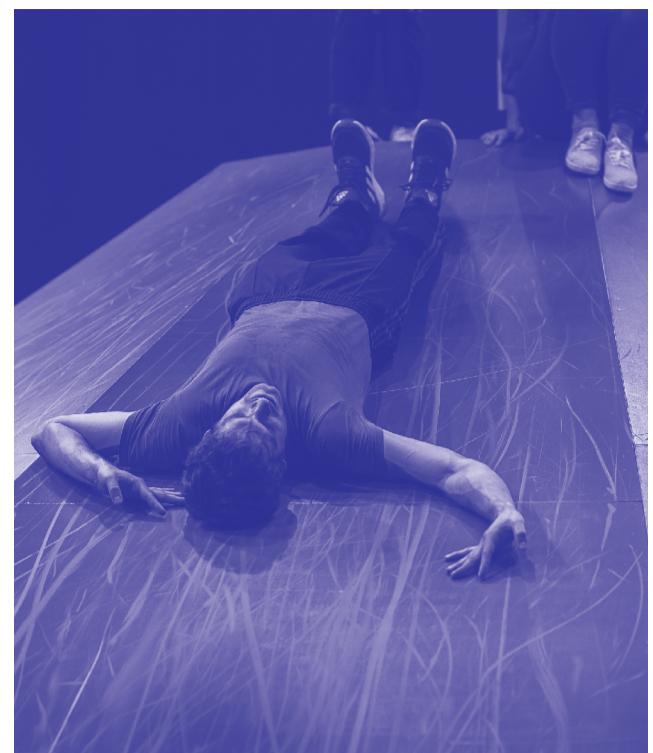


FOTO: CARLOS GOMES

LUZ

O tempo está sempre presente. O tempo tem a sua luz. A luz muda com o tempo. Muda de temperatura, muda de direção, muda de altura, muda de intensidade. A luz deste espetáculo é precisamente uma exploração destas mudanças e do impacto que tem na nossa perspetiva, sobre o que vemos e vivemos, inspirada pela natureza e pelo mundo que nos rodeia.

JONATHAN DE AZEVEDO

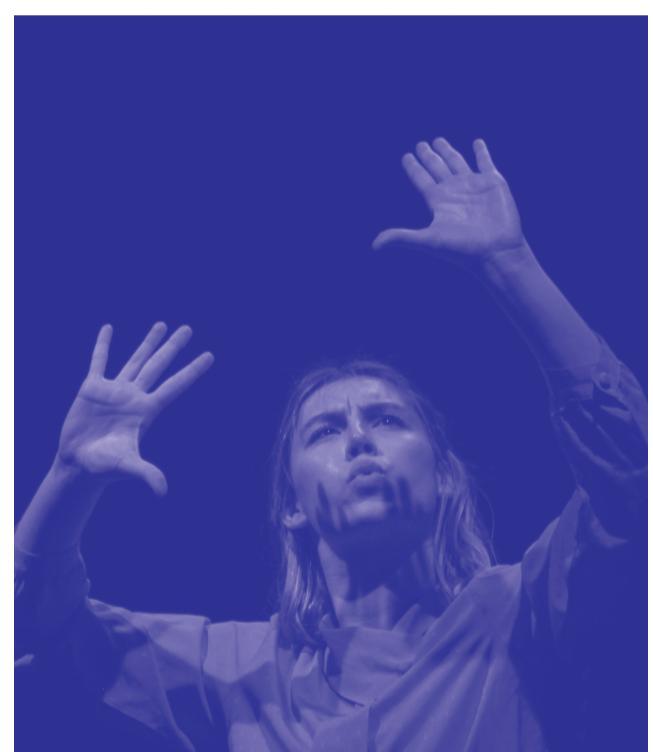


FOTO: PAULO ABRANTES

MÚSICA

Quanto vale o tempo de cada nota musical além do tempo que ela vale numa qualquer partitura? Será uma pausa musical a medida de um tempo que nos falta? Qual o tempo da música das nossas vidas hoje? Que andamento temos?

Se há mundo onde o tempo está sempre presente é na música. O tempo que é metrónomo, o tempo que é balanço, o tempo que é passado mas também o tempo que é contratempo. O tempo que se rouba, se distende ou que se contrai, se atrasa ou se antecipa.

O desafio da criação do som para este Tempo da Aldara Bizarro levou-me a uma imersão nestas valias temporais todas e a ligá-las a um outro tempo onde habitamos, onde vivemos, onde somos.

LUÍS PEDRO MADEIRA

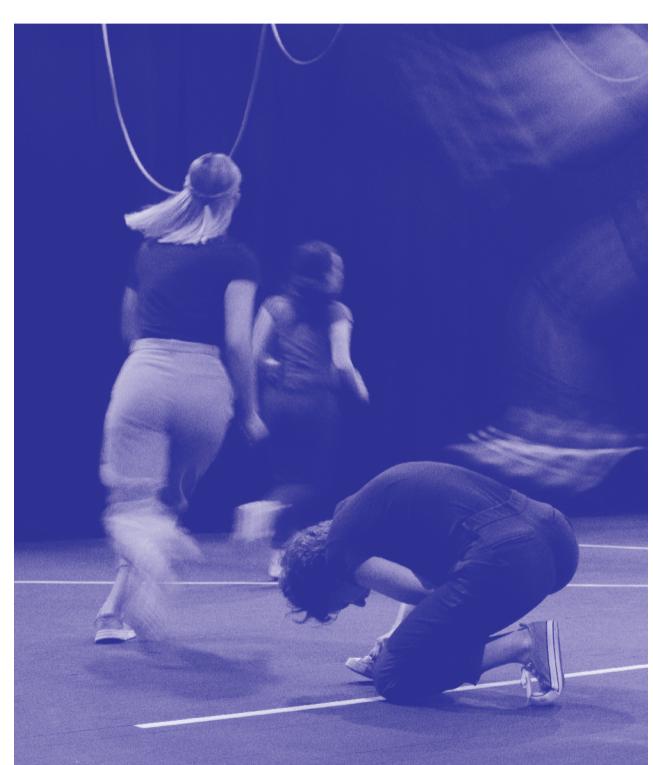


FOTO: MÁRIO CANELAS



FOTO: CARLOS GOMES



FOTO: CARLOS GOMES

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Nos últimos tempos temos assistido por parte das companhias de teatro e dos próprios teatros uma preocupação pela acessibilidade, nomeadamente, acessibilidade para a Comunidade Surda Portuguesa. Estas preocupações trouxeram novos desafios às companhias de teatro que tiveram de começar de começar a adaptar-se à figura do intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP), a um novo público que antes estava privado do acesso à cultura e os atores tiveram de aprender a partilhar o palco com o intérprete de LGP. Nos dias de hoje, os desafios são bem maiores para as companhias teatrais. Elas começaram a querer que a LGP seja parte integrante do espetáculo, que não seja só um elemento extra que ali se encontra.

Este espetáculo, *Time*, é um exemplo disso. Um longo processo de ensaios, onde atores, atrizes e coreógrafa foram desenvolvendo um trabalho para que a LGP integrasse o espetáculo. Os atores e atrizes passaram o desafio de aprender alguns gestos em LGP, a coreógrafa em ver estratégias para integrar uma pessoa externa à companhia no espetáculo. Mas esta adaptação, também se observou no trabalho da intérprete de LGP. Esta figura teve de se adaptar ao ritmo dos ensaios, teve de trabalhar para estar ao nível dos atores e das atrizes. *Time* é uma peça que é um modelo no que diz respeito à acessibilidade perante o público surdo, onde podemos perceber que a LGP está presente em todo o espetáculo, onde a intérprete de LGP participa em todos os momentos, onde os atores e atrizes se expressam em LGP, onde o público surdo tem acesso a toda a informação e onde existe um respeito pela Língua e pela Comunidade.

PEDRO OLIVEIRA

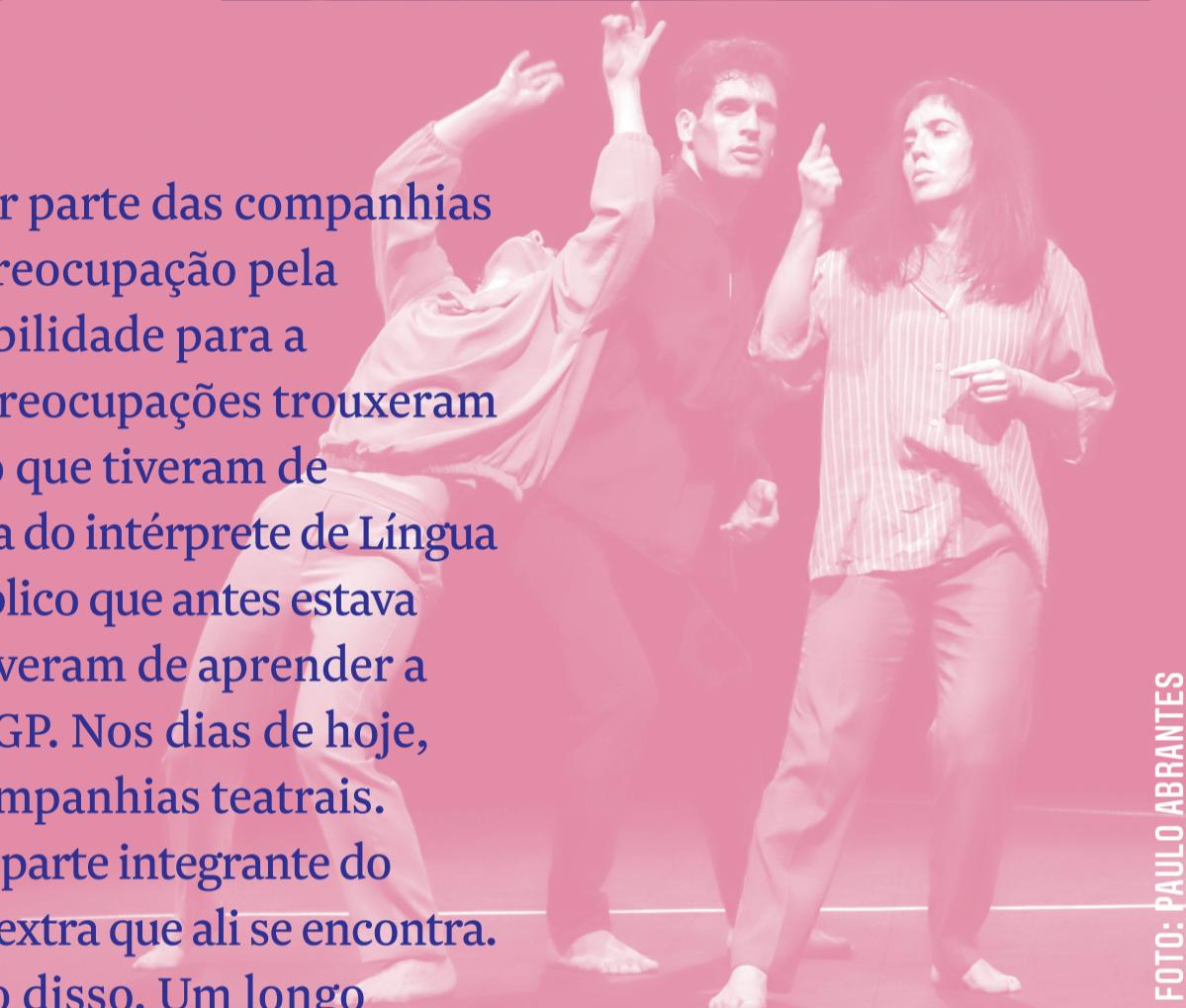


FOTO: PAULO ABRANTES

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

CONCEÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA Aldara Bizarro
INTERPRETAÇÃO João Santos, Margarida Sousa,
Sofia Coelho
INTERPRETAÇÃO LGP Inês Lino no âmbito do Estágio
Curricular LGP da ESEC
COORDENAÇÃO ESTÁCIO LGP Pedro Oliveira (ESEC)
CONSULTORES CIENTÍFICOS André Barata (Filosofia)
e Helena Caldeira (Física)
DESENHO DE LUZ Jonathan de Azevedo
CENOGRAFIA E FIGURINOS Morgana Machado Marques
COMPOSIÇÃO MUSICAL ORIGINAL Luís Pedro Madeira
COMUNICAÇÃO Margarida Sousa, Luís Marujo
GRAFISMO Paul Hardman (Studio And Paul)
FOTOGRAFIA Carlos Gomes, Mário Canelas,
Paulo Abrantes e Teresa Valente
CABELEIREIRO Carlos Gago (Ilídio Design)
COSTUREIRA Lídia Ribeiro
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Isabel Craveiro
PRODUÇÃO EXECUTIVA Cátia Oliveira
MONTAGEM E OPERAÇÃO DE SOM E LUZ Diogo Figueiredo,
Jonathan Azevedo e Nuno Pompeu
OFICINA DANÇAR O TEMPO [ORIENTAÇÃO] João Santos
e Margarida Sousa
FRENTE DE CASA Beatriz Guinapo, Clara Alves,
Isabel Batista, Isabella Rebelo, Lara Lopes,
Filipe Gomes, Gabriela Martins,
Guilherme Curado, Hélder Carvalho, Inês Amaro,
Inês Alves, Laura Costa, Margarida Quadros,
Maria Paula Albuquerque, Maria José Silva,
Mariana Martins, Maria Ana Moita,
Matilde Pereira, Pedro Lemos, Sofia Rosado
AGRADECIMENTOS Turma de quarta-feira do
Projeto Classes de Teatro
M/12 · DUR. 60 MIN

PRODUÇÃO O Teatrão 2023



FOTO: TERESA VALENTE